

390				

JPR 00008

Índios realizam protesto para reivindicar terras

Os índios Jenipapo-Kanindé e a Fábrica Ypióca, sediada em Pindoretama, travam na Justiça (12ª Vara da Justiça Federal), uma disputa pelas terras da Lagoa da Encantada, em Aquiraz. A briga ocorre desde 1997, quando o juiz Agapito Melo concedeu liminar aos indígenas proibindo a intervenção de terceiros nas terras reclamadas pela tribo.

A área total solicitada pelos 300 Jenipapo-Kanindé é de 1.075 hectares, incluindo a Lagoa da Encantada e a Lagoa do Tapuio. Na primeira, os indígenas denunciaram que a Fábrica Ypióca estaria retirando água de forma indiscriminada e despejando vinhoto (subproduto da cana de açúcar, após a destilação) no reservatório.

Já na Lagoa do Tapuio eles acusam a prefeitura de Pindoretama, Regina Valim, de também tirar água, prejudicando 900 famílias. Durante a tarde de ontem, alguns integrantes da tribo fizeram uma manifestação na Praça Murilo Borges (BNB), a maioria crianças, quando dançaram o toré e cantaram músicas das suas tradições.

As terras dos Jenipapo-Kanindé já estão delimitadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e no início de janeiro já está prevista a vinda de um Grupo de Trabalho (GT) para elaborar o relatório final para que as terras sejam demarcadas. O trabalho antropológico sobre



Kid Júnior

A manifestação aconteceu durante a tarde de ontem na Praça Murilo Borges, (BNB), no Centro

a existência dos índios já foi elaborado pela Funai, segundo o coordenador do órgão no Estado, Francisco Araújo Magalhães, confirmando serem nativos daquela região.

O presidente do Conselho Indígena dos Jenipapo-Kanindé, José Maria Alves da Silva, que também é vice-cacique da tribo, observa que a Ypióca está com um processo na 12ª Vara da Justiça Federal alegando que os reclamantes (Jenipapo) não são índios e que a tribo estaria extinta há vários anos.

A Funai está sendo representada no processo pela Procuradoria Geral da República e Advocacia Geral da União.